



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

SAUDAÇÃO AO PROF. AMAURI MASCARO NASCIMENTO¹.

Valdir Florindo²

Dr. Nelson Nazar – Desembargador-Presidente-TRT 2^a. Região, meus eminentes colegas Magistrados de 1º e 2º graus, Dra. Ana Elisa Alves – Procuradora-Chefe do Ministério Público do Trabalho de São Paulo, Dr. Luiz Flávio Borges D’urso, Presidente da OAB, Subseção de São Paulo, Srs. Advogados, Procuradores, Servidores desta Justiça, Professor Dr. Amauri Mascaro Nascimento, Filhos, amigos e demais familiares do nosso homenageado de hoje.

A responsabilidade é imensa! Este homem com este Semblante de Professor de Direito, é na verdade um Insigne Professor de Direito do Trabalho: Amauri Mascaro Nascimento - O nome, em si, já impõe. No início dos anos 30, diante de uma forte turbulência política em nosso País, com os bombardeios e ataques da tropa do Dr. Getúlio, afetando especialmente São Paulo, nasce da cidade de Campinas, no bairro de Botafogo, o menino Amauri.

Filho de Alcides Nascimento e Alice Mascaro Nascimento. Do pai herdou o sobrenome Nascimento e da mãe herdou o sobrenome Mascaro, daí Amauri Mascaro nascimento!!! Seu pai Professor do Ensino Industrial. Foi Diretor da Escola Industrial Bento Quirino de Campinas. Sua mãe Professora Primária. Coursou o Primário no Grupo Escolar Orozimbo Mota, tendo como professora sua própria mãe, com quem tinha uma ligação muito forte. Coursou o Colégio Cesário Mota, em Campinas, Curso Ginásial e Científico, de 1944 a 1950. O curso Científico em 1951 acontecera em São Paulo, na Escola Caetano de Campos.

Relatos apontam que Amauri era um menino simples. Nem era tido como um dos melhores alunos da escola, más, na verdade, estava somente aguardando seu momento. Dos seus pais herdou muitas coisas, e fundamentalmente, o Ofício de Professor, más iria muito mais longe, pois o destino (e não o acaso!) lhe reservara um destaque especial. E o caminho era longo. Na medida em que os anos passavam, o menino Amauri, ia moldando sua personalidade e destacando-se!

No início da juventude, ainda antes da Faculdade, precisava trabalhar para pagar os estudos. Foi então trabalhar como Repórter Esportivo. Era jornalista. Trabalhou em vários jornais. Adquiriu a prática de redação que o ajudaria a escrever seus livros no futuro. Foi Jornalista Esportivo para alguns canais de televisão, em especial a TV TUPI canal 4 – SP – trazida por Assis Chateaubriand.

¹ Homenagem prestada pelo Tribunal Regional do Trabalho em sessão realizada no dia 07.10.2011

² Membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, titular da Cadeira nº 93. Desembargador do TRT-2ª Região.

Quando jovem, Amauri pensou em fazer Medicina. Queria ser psiquiatra. Vejam só o risco que correu o Direito do Trabalho! Não havia Faculdade de Jornalismo. Amauri resolve então fazer Faculdade de Direito para melhor desenvolver sua profissão de jornalista. Na verdade, o caminho para o Direito estava desenhado.

A partir daí inicia-se uma nova etapa na vida de Amauri, com dificuldades, e subindo todos os degraus do esforço e do sacrifício. Nada foi fácil, pois vindo de família humilde precisava enfrentar os obstáculos e vencer. E VENCEU! Sempre com essa humildade, que é sua marca maior. E a humildade é a melhor ferramenta para se crescer na vida!

Bacharelou-se então pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade de São Paulo que cursou na década de 50. Mas o Direito do Trabalho correria outro risco! O então Bacharel Amauri Mascaro pensou em ser criminalista! Havia feito estágio no Ministério Público de São Paulo na 6ª. Vara Criminal. Depois, prestou concurso para o MP e foi aprovado. Teve, portanto uma passagem como Promotor – atuando no interior pelas Comarcas do Alto Noroeste. Foi para Araçatuba, designado para ser Promotor em Guararapes. Já afirmou que sua vocação talvez fosse para o Tribunal do Júri. Sempre era requisitado para falar em nomes dos colegas de classe. Foi orador da Turma na Faculdade de Direito. Em Araçatuba conhece a Neusa, bastante conhecida da sociedade de Araçatuba, com quem casaria anos depois e dividiria todos os sonhos futuros. Quanto a escolha para a área criminal, ainda persistia a dúvida do Jovem Promotor Amauri. Continuaría Promotor ou iria para a Justiça do Trabalho. Bem, mas como ele resolveu esta dúvida? Foi inteligente! Aconselhou-se com Jose Frederico Marques que mostrou-lhe que o Direito penal não oferecia maiores possibilidades, por tratar-se de um direito já sedimentado. Não havia muito espaço para crescer. Mostrou-lhe os desafios do Direito Social e com ele a presença do jovem Direito do Trabalho. Desfez-se a dúvida e seguiu o caminho do Direito do Trabalho. Anos depois afirmou: *“Foi o que fiz e da escolha não me arrependo”*.

No início da década de 60, Amauri Mascaro nascimento ingressa na Magistratura Brasileira como Juiz do Trabalho na Justiça do Trabalho da 2ª Região, que abrangia os Estados de SP, Paraná e Mato Grosso. Atuou como juiz Substituto em várias cidades do interior de SP. Foi ser Juiz em Mato Grosso na cidade de Corumbá! Para ser Juiz titular já em Cuiabá, ele aguardou 1 ano para sair sua nomeação. Numa entrevista o Professor Amauri conta como ocorreu este fato e o porque da demora de sua nomeação à época. São suas palavras: **“Na época vivíamos um governo de ditadura forte. Um dia fui chamado para comparecer ao SNI e lá fui atendido por um civil, que eu já supunha tivesse alguma relação com a nomeação. O Civil que me atendeu me disse que não havia saído a minha nomeação por que faltavam informações referentes a mim. O Sr. Pode ficar certo que as referências que tenho para dar sobre mim mesmo são as melhores possíveis!! E ele riu e eu também ri e depois fomos tomar um café. Depois de 1 semana o então Presidente Castelo Branco assina minha nomeação. Na verdade, faltavam referências minhas sobre mim mesmo!** Logo foi removido para Londrina onde ficou 1 ano e 2 meses. Removido para Santo André, por onde ficou 1 mês. Abriu-se a vaga na 1ª JCJ de São Paulo onde permaneceria. Foi convocado para atuar como Juiz Togado do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Aposentou-se como magistrado no ano de 1983.

S.Exa. prosseguiu nas importantes carreiras de Professor e Advogado e não pararia mais, decerto para o aperfeiçoamento e a graça do direito. Fez Curso de pós-graduação em Teoria do

Estado e Filosofia do Direito na Universidade de São Paulo, de 1960 a 1961, na qual doutorou-se em 1963.

Uma leitura ao Curriculum do Prof. Amauri Mascaro Nascimento nos dá a dimensão de sua trajetória e da importância deste homem para o Direito do Trabalho. Foi aprovado em 5 Concursos Públicos. Integrou mais de 130 Bancas Examinadoras de Mestrado e Doutorado em diversas Universidades. Integrou inúmeras Comissões de Concursos Públicos para o Ingresso na Magistratura, nos diversos Tribunais regionais do Trabalho do nosso País. Considerando sua sua 1ª obra: O salário de 1968, capa verde, Editora LTr, e computando a última “Direito Contemporâneo do Trabalho” no ano de 2011, capa- vermelha/preta/verde, Editora. Saraiva, **publicou 31 livros;** 757 palestras em Congressos, Seminários e outros eventos nacionais e Internacionais. Mais de 100 artigos já publicados em Periódicos e Revistas Especializados. Autor de uma série de projetos de Lei. Professor Titular de Direito do Trabalho das Faculdades Metropolitanas Unidas, de São Paulo, a partir de 1968. Na Faculdade de Direito da USP: Professor Assistente-Doutor de Filosofia do Direito de 09.09.74 a 23.03.75, Professor Livre-Docente de Direito do Trabalho de 24.03 de 1975 a 06.01.77, Professor-Adjunto de Direito do Trabalho de 07.01.77 a 21.02.79, e Professor Titular de Direito do Trabalho, partir de 22.02.79, depois de um concorrido concurso à sucessão da cadeira do lendário Catedrático Professor Cesarino Jr. Na ocasião concorreu com o ilustre Prof. Otavio Bueno Magano, tornando-se o Segundo Professor Titular de Direito do Trabalho, segundo ocupante, portanto, daquela importante cadeira no Brasil. Anos depois criou a cadeira de Teoria Geral de Direito do Trabalho, que tem até os dias de hoje. É advogado Inscrito na Ordem dos Advogados de São Paulo, a partir de 1984, ocupou o importante cargo de Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho de junho de 1986 a 1988, foi Presidente da Associação dos Magistrados Trabalhista de São Paulo em 1980, Presidente da Academia Nacional de Direito do Trabalho (1982/86) da qual é Presidente Honorário a partir de 1990.

O convite para integrar a ANDT veio das mãos do amigo e Ministro Arnaldo Lopes Sussekind, com o objetivo de laboralizar a Academia. Sussekind, o grande arquiteto daquela Academia Nacional. sabia muito bem o que estava fazendo, quando em importante depoimento declara: *”Um dos mais notáveis conhecedores do Direito do Trabalho em língua latina”*.

Foi Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil- São Paulo, de 1991 a 1998, membro Fundador da Academia Paulista de Direito, e Membro do Instituto Latino-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social, membro da Comissão Permanente de Legislação Social do Ministério do Trabalho em 1995, fundador do Instituto Ítalo-Brasileiro de Direito do Trabalho em 1998, e membro do Instituto de Direito do Trabalho do MERCOSUL e da *Academia Iberoamericana de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social* da qual já foi Secretário Geral.

Por ocasião de sua posse na Academia Brasileira de Letras Jurídicas em 1994, foi saudado pelo Acadêmico e jurista Miguel Reale, de quem fora aluno. Certo dia ao referir-se ao Prof. Miguel Reale afirmou: *É o Top do Direito e da Inteligência Paulista*. Miguel Reale, nesta saudação, destaca a importância do amigo Acadêmico Amauri Mascaro Nascimento para o Direito do Trabalho quando afirma que: *“Vossa Excelência meu caro colega e amigo Amauri mascaro nascimento, se situou desde logo entre aqueles poucos juristas que, sem abandono das categorias lógico-normativas do Direito positivo do Trabalho, procuram sempre indagar de*

seus fundamentos filosóficos, os quais, é bom notar, não se reduzem apenas aos de natureza ética”.

Participou, da Comissão de Modernização da Legislação Trabalhista do Ministério do Trabalho em 1992, Comissão Técnica de Assessoria BID-Mercosul para projeto sobre livre circulação de mão-de-obra em 1994, Comissão de Assessoria à Ordem dos Advogados do Brasil para elaboração do Regulamento do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil em 1994, da importante Comissão Permanente de Direito Social do Ministério do Trabalho em 1995, comissão de Estudos da Reforma Sindical da FECOMÉRCIO –Federação do Comércio do Estado de São Paulo em 2.004. Presidiu a Comissão de Reforma da Legislação Trabalhista e Sindical da Ordem dos Advogados do Brasil- São Paulo em 2007, e atualmente coordena a importante Comissão de Estudos de anteprojeto de reforma do direito individual do trabalho, da Academia Nacional de Direito do Trabalho.

Entre os seus títulos honoríficos estão: A Comenda da Ordem Judiciária Trabalhista, no grau de Comendador, concedida pelo Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, a Comenda da Ordem do Mérito do Trabalho, no grau de Grande Oficial, concedida pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República José Sarney, na qualidade de Grão - Mestre da Ordem, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região em 2002, é dizer, deste Tribunal, a Medalha Ouro do Mérito Judiciário da Justiça do Trabalho da 15ª Região , conferida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas, em 2.001. Inúmeras Comendas concedidas pelos diversos Tribunais Regionais do Trabalho de nosso País. O título de Professor Emérito da Faculdade de Direito de Araçatuba, de Professor Emérito da Escola Superior da Magistratura da Justiça do Trabalho do Pará, a Comenda Unaerp, conferida pela Universidade de Ribeirão Preto em 2.000, o Título de Cidadão de Ribeirão Preto, conferido pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto , Estado de São Paulo em 2.000, o título de Doutor *Honoris Causa* da Faculdade de Direito de Curitiba – Faculdades Integradas Curitiba em 2004. Mas, o ápice de sua carreira docente aconteceu em 2009, quando a Douta Congregação da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, na Sessão que ocorreu no dia 25/06/09, e em observância ao disposto no art. 93 do Estatuto da Universidade de São Paulo, aprova a concessão do importante título de Professor Emérito ao Professor Amauri Mascaro Nascimento. Importa registrar que são quase duzentos anos de existência da Faculdade de Direito e apenas 39 professores receberam esta honrosa distinção. Título raríssimo! Durante a Sessão Solene e emocionante de entrega do título de Prof. Emérito, que aconteceu no Salão Nobre da Faculdade de Direito na manhã de 21 de Outubro de 2009, repleta autoridades, professores, personalidades, advogados, amigos, familiares, alunos, admiradores, todos participando naquele momento impar de Consagração na vida do importante mestre daquela ciência, e todos ainda ávidos por ouvi-lo, quando então o homenageado em seu discurso carregado de emoção, afirma que :“ **É uma grande alegria para mim ser incluído entre os professores eméritos desta Faculdade e figurar para sempre ao lado das destacadas personalidades que compõem esse seletivo quadro do qual nunca pensei em participar..... Sempre fui apenas um professor de Direito do Trabalho sem maiores pretensões..**”, e mais adiante lança para os presentes reflexões que vão além do simples direito e ultrapassa a esfera desta ciência, revelando seu cultivo pela filosofia, quando afirma:

“ O processo judicial é o lócus dos conflitos. Nele está presente a patologia do mundo vivo. A mitologia é o sopro de esperança pela Justiça Social. O magistério é o lócus do pensamento reflexivo. E ao final, e que ninguém se engane, uma nota de reconhecimento à Faculdade e um registro sincero do Prof. Amauri. Digno de entrar nos Anais históricos daquela Instituição, de quem conseguiu tudo com simplicidade e através de muito trabalho. Vejam só: “Permitam-me encerrar dizendo que os momentos mais descontraídos que passei, foram nas salas de aula. A homenagem mais importante que recebi, é esta. A maior herança cultural que herdei é desta Faculdade”.

O que dizer então do Fórum Trabalhista Juiz Amauri Mascaro Nascimento em Araçatuba, desde 1994. Homenagem do TRT da 15ª. Região. Eternizou-se! O seu comprometimento com as questões sociais e a defesa de seus escritos, contribuíram, inexoravelmente, para o aperfeiçoamento do Direito do Trabalho em momentos importantes de nossa história. Supreendente... o fato de que o Prof. Amauri possui uma aptidão para produzir textos que correspondem às necessidades e interesses concretos de cada momento jurídico. Este prazer que revela no seu ofício aperfeiçoou todo o conjunto de sua obra. Enfim, vale aqui citar a afirmação de JOSEPH ROSS: *"Leva tempo para alguém ser bem sucedido porque o êxito não é mais do que a recompensa natural pelo tempo gasto em fazer algo direito."*

É dono de uma antena capaz de captar todas as necessidades e sensibilidade do ambiente laboral. Respira vida, dinamismo. Possui o vírus da curiosidade! Sempre nos alertando sobre a importância e o avanço do direito, e sempre atento a realidade e sua preocupante efetividade, passando pela importante Era dos Direitos de Norberto Bobbio, a Teoria Tridimensional do Direito, essa concepção absolutamente revolucionária e inovadora de se abordar as questões da ciência jurídica, composta de fato, valor e norma, até a Era da Concreção, Concretude ou mesmo como nos adverte o saudoso mestre - Concretitude, essas duas últimas de Miguel Reale.

Por ocasião de sua conferência na abertura no 2º dia do Congresso Internacional de Direito do Trabalho, realizado em Agosto deste ano, pela Academia Nacional de Direito do Trabalho, no Hotel Maksoud em São Paulo, com uma platéia atenta, o Prof. Amauri discorre sobre as Centrais Sindicais e os Rumos do Sindicalismo Brasileiro, e seriamente adverte as autoridades responsáveis pela elaboração de leis em nosso país, isso em decorrência da ausência de projetos e insucesso de muitos outros, afirmando que quase nada avançamos nos últimos anos, afirmando que não podemos olhar para o direito como se fosse algo imóvel, posto que o direito não é estático. Mas, advertiu a platéia que naquele momento, o mais importante mesmo era descobrirmos *quem matou Salomão Hayalla*. Dúvida que persiste!

Sua história de vida e trajetória profissional revelam-nos fatos e situações pitorescos inimagináveis. Conta-nos uma lenda conhecida como a Lenda do Juiz de Paz. Diz a lenda de que em algum lugar do passado, sabe-se lá quando, um Juiz do Trabalho chamado Amauri (e o nome aqui é fictício! É claro!), e qualquer semelhança é mera coincidência. Este juiz presidia uma audiência na Junta de Conciliação e Julgamento na região sudeste. Apregoada as partes, entra um Sr. Italiano – bem vestido de colete. Pensou-se o juiz tratar-se do Empregador, mas não, era o próprio recte. Na seqüência a recda, a proprietária de um bife. Humilde e com os olhos arregalados! Tratava-se de um buffet que tinha na própria residência, fazendo doces para festas de casamento. O recte. fazia de tudo! Era um quebra galho. Afirmara que Trabalhou sem registro

por 7 anos, daí a razão da Reclamação. Na seqüência, e cumprindo a legislação, a tradicional pergunta: Há possibilidade de acordo? Ela oferece 80% do que ele havia pedido. Indagado, disse que não aceitaria! Oferece-se 85% e novamente não aceita! Ofertou então 90% do valor do pedido. Ele se levantou, e o juiz então, pergunta-lhe: o que o Sr. quer então? Ele então falou: Eminência!, eu sou calabrês e não minto, vim aqui porque o que eu quero é casar com esta mulher. O Juiz então diante daquela situação e com todos os advogados aguardando o que ele iria fazer, dirige-se à ela e pergunta: A Sra. Aceita? Eis que ela responde: Só se ele me prometer que não bebe mais. Imaginem a felicidade estampada no rosto do calabrês. O Juiz então pediu aos dois que se aproximassem de sua mesa, e então um pegou na mão do outro e saíram como dois namorados apaixonados e o juiz arquivou aquele processo. Naquele dia o magistrado sentiu-se muito bem, como um bom juiz do trabalho, um bom juiz de paz e ficou conhecido nas redondezas como o melhor juiz de paz daquela paróquia. O Juiz Casamenteiro! A lenda para aqui, pois deste dia em diante não se ouviu mais falar daquele casal. Mas suspeito que aquele juiz casamenteiro foi convidado pelo casal para a cerimônia de casamento, talvez quem sabe ele foi convidado para ser padrinho. Bem, mas isso nunca ficaremos sabendo, pois a lenda.....talvez ficaremos sabendo!

Há poucos dias, o Prof. Amauri, diante de um auditório de advogados, juízes, procuradores, professores e alunos que lá estiveram na Associação de Advogados de São Paulo – AASP, num congresso realizado para homenageá-lo, ele conclamou a todos para a União da classe jurídica. Afirmou que são muitos os desafios. O Judiciário, a OAB e o MP não conseguem resolver sozinhos. Disse que se a classe jurídica não estiver unida todos perderemos, sobretudo em credibilidade junto à sociedade que tanto espera de nós. Este profissional reúne a advocacia, a magistratura, o ministério público, o magistério. Vivemos um momento difícil na sociedade, onde precisamos de união, até para não sucumbirmos. Em Mateus: 12,25, Jesus, penetrando nos seus pensamentos, disse: *“TODO REINO DIVIDIDO CONTRA SI MESMO SERÁ DESTRUÍDO”*. No tempo do Antigo Testamento, quando Deus quis destruir os inimigos de Israel, Ele enviou uma divisão entre eles e os fez lutar entre si mesmos. Sabemos que a chave mais importante para o sucesso de um corpo é a união. Por isso, penso que o melhor de todos os planos pode ser destruído se houver falta de união. Este reino pertence à todos, por isso, pelo licença ao Prof. Amauri, para em nome dele, e com a autoridade que possui, reforçar aqui, neste momento de Consagração, esta União de todos que integram a classe jurídica, pois classe jurídica dividida é classe jurídica destruída! O Prof. Amauri, o bem aventurado, é o sinal de que é possível reunir a classe jurídica. Reunir à todos para juntos fazermos esta travessia. A dificuldade sabemos não está mesmo na chegada, mas sim na travessia. Por causa do homem é que se fez todo o direito. A pessoa humana é a base, é o fundamento do direito, e a partir do direito se fez o homem, o Professor Amauri Mascaro Nascimento.

Juiz do Trabalho brilhante, Advogado honrado, Promotor de Justiça do MP de São Paulo, jurista notável, professor emérito da USP, autor de obras importantes, obrigatórias e revolucionárias, um homem de talento raro e de uma cultura humanística. Em tudo o que fez pôs a marca de sua inteligência. E fica aqui um dado revelador. Este homem, não obstante a predestinação do ensinamento, o talento para enfrentar questões complexas de modo simples, a desenvoltura ao transmitir sua ciência, sua inquietação para encontrar as respostas que sempre o inquietam, e mesmo assim é um homem simples e sensível. Que vive intensamente! Que vibra! Que sonha!

Que ouve, Que crê e que muitas alegrias e ensinamentos ainda nos proporcionará! Muito aprendemos com V. Exa, e muito ainda queremos aprender. Num mundo de tantos desencontros, o momento é expressivo e marca neste Plenário da Justiça do Trabalho de São Paulo, **local onde S.Exa. sempre teve lugar de honra**, o encontro deste homem com todos que o admiram, com todos que...ou foram seus alunos ou um dia quiseram ser. O Professor Amauri Mascaro Nascimento, merecedor sim de todas as homenagens que se pode fazer a um homem que nos orgulha por fazer o Brasil ser maior. Vida longa ao Prof. Amauri! e que Deus continue iluminando seus caminhos, como sempre.

Obrigado.